



Eu aos pedaços ou Ainda assim eu voo

Foto: Divulgação



PATRÍCIA PEDROSA

“Eu aos pedaços ou Ainda assim eu voo”
Centro Cultural Correios Rio de Janeiro

A mostra reúne vinte trabalhos inéditos – entre gravuras, vídeo-performance, cerâmica, livro de artista e um sketchbook – nos quais a artista toma o próprio corpo feminino como matriz e medida. Ao articular experimentações gráficas, bordado, colagem, estêncil e suportes como papel vegetal e tecido, Patrícia investiga memória, somatizações e cicatrizes que atravessam a vida, criando obras que refletem processos de ruptura, cuidado e reconstrução

A exposição reúne um conjunto de trabalhos inéditos produzidos entre 2021 e 2025, período em que a artista intensificou sua investigação sobre a gravura e suas expansões possíveis. Na mostra, Patrícia compartilha um percurso marcado por atravessamentos íntimos e coletivos, nos quais a linguagem gráfica se desdobra para além das técnicas tradicionais e encontra novos modos de existir.



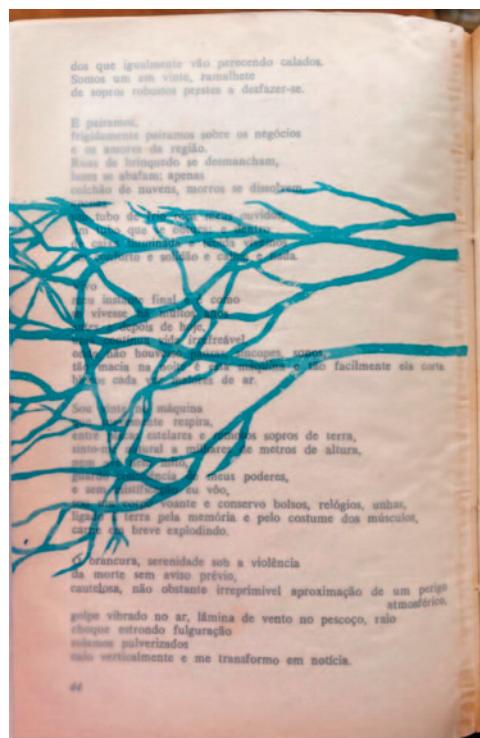
Obra da artista

Foto: Divulgação

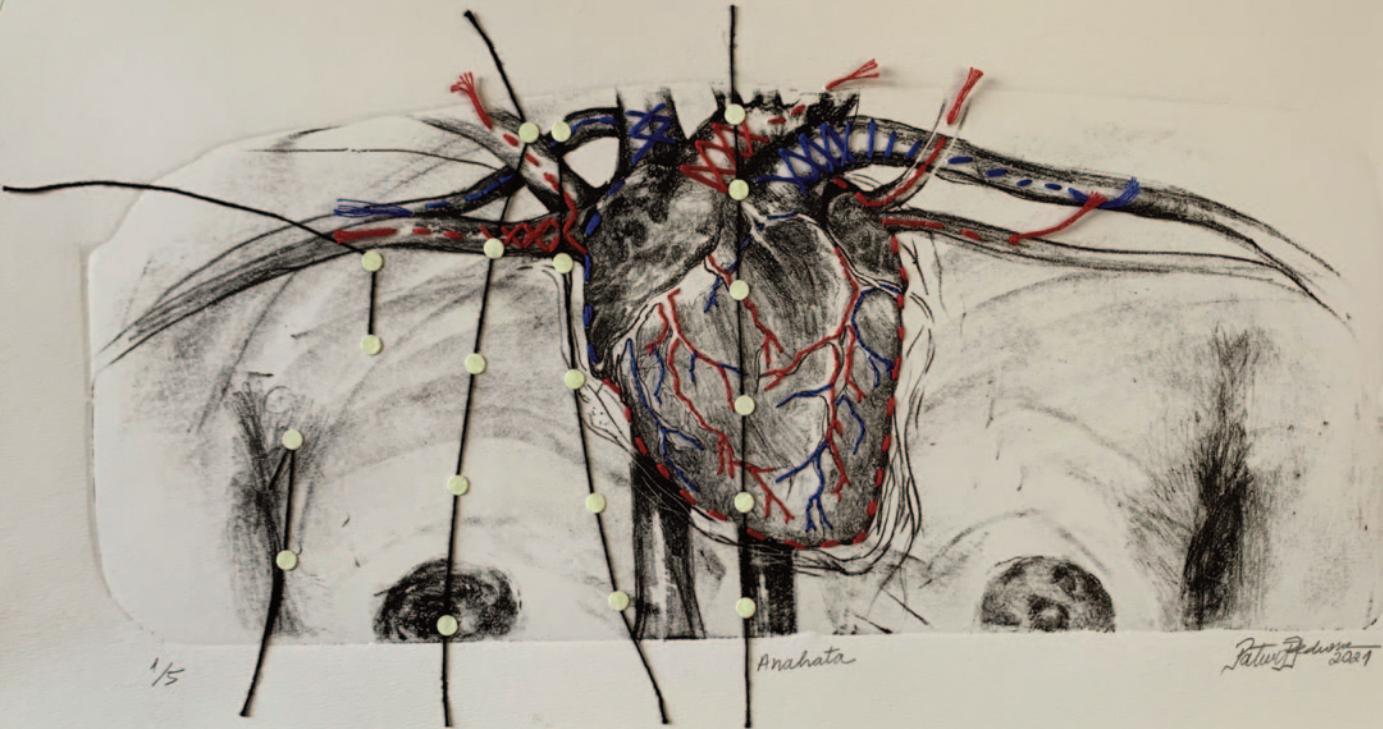
Composta por 20 trabalhos – dezesseis gravuras, uma vídeo-performance, uma cerâmica, um livro de artista e um *sketchbook* – a mostra evidencia o modo como Patrícia Pedrosa expande a gravura para territórios híbridos. Suas obras articulam técnicas variadas, como bordado, colagem, recortes, pintura e procedimentos xerográficos, criando camadas que tensionam superfície e materialidade. O uso de suportes como papel vegetal, tecidos bordados em bastidores e tintas fosforescentes reforça esse interesse por deslocar a tradição gráfica para outros campos de experimentação, produzindo composições que se constroem entre transparências, cortes, marcas e sobreposições.

A pesquisa de Patrícia Pedrosa se estrutura a partir do corpo feminino e das marcas que o atravessam – cicatrizes físicas e simbólicas que se acumulam como registro das experiências somatizadas ao longo dos anos. Durante o período da pandemia de Covid-19, esse campo de investigação ganhou novos contornos. O isolamento em seu ateliê e a ruptura da rotina coletiva intensificaram a percepção da artista sobre finitude, fragilidade e transformação.

Entre os trabalhos apresentados, destaca-se o livro de artista construído a partir de um exemplar da segunda edição de *Conheça o escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade* (1978), recebido por Patrícia ainda na adolescência, como prêmio em um concurso de poesia. O gesto de intervir nesse livro – extraíndo palavras e versos para outras composições e devolvendo ao objeto camadas de desenho, recorte e inscrição – insere a literatura como parte constitutiva de sua própria



Livro de artista
Fotos: Divulgação



Anahata, 2021

Foto: Divulgação

memória corporal. O *sketchbook* reunido entre 2021 e 2025 amplia esse campo, abrigando anotações, referências, estudos e passo a passo dos processos que conduziram às obras, revelando a trama íntima entre pensamento e gesto.

A cerâmica apresentada também nasce diretamente do corpo: moldada a partir dos próprios seios da artista, a peça se quebrou em várias partes durante a queima, mas registrou uma fratura mais evidente sobre o seio esquerdo, que havia passado por uma cirurgia em 2017. Mantida guardada por dois anos, a obra foi retomada em 2025; logo depois a artista passou por uma nova intervenção cirúrgica nessa mesma área. Nesse processo, Patrícia reuniu os fragmentos e concluiu a peça, inspirada na estética e no conceito do *kintsugi* — tradição japonesa que evidencia as fissuras ao invés de ocultá-las —, utilizando materiais contemporâneos para promover essa sutura simbólica. Como em toda a série, o tamanho real das peças deriva diretamente das medidas do seu corpo, reafirmando a centralidade da

anatomia como matriz e matéria de trabalho. “A artista *decompõe* as dimensões do seu corpo em gravura e o expande na figura de uma trindade feminina, deusa tríplice que faz das suas vivências matéria de seu ofício”, destaca Ana Chaves, que assina o texto crítico que acompanha a mostra.

Ao reunir trabalhos que partem diretamente das medidas e das vivências do próprio corpo, Patrícia Pedrosa aciona uma espécie de cartografia íntima, na qual cada obra opera como registro e reflexão. “O corpo é o nosso projeto mais honesto – *ininterrupto e irrevogável*. Ele é redesenhado todos os dias por sentimentos, hábitos, escolhas e interações”, afirma a artista, para quem o ato de expor o corpo – seja em escala, em gesto ou em memória – amplia o campo dessa pesquisa. Sua produção se aproxima do que ela chama de autobiomórfica; uma forma de dar materialidade às marcas deixadas pelo tempo e pelas somatizações, sem dissociar adoecimento de cura. Ao tornar visíveis essas camadas, a artista desloca a gravura para uma zona em que

anatomia, fantasia e experiência se entrelaçam, produzindo obras que tensionam vulnerabilidade, reconstrução e presença.

As obras inéditas reunidas em *"Eu aos pedaços ou Ainda assim eu voo"* nascem desse tempo suspenso, em que o ritmo da vida sofreu torções profundas e a relação com o próprio corpo se tornou um território ainda mais sensível de observação e elaboração.

SOBRE A ARTISTA

Patrícia Pedrosa (1971, São Gonçalo – RJ) possui bacharelado em Gravura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e atualmente é a docente responsável pela disciplina de litografia na mesma instituição. Participa de individuais e coletivas desde 1992, tendo ministrado cursos, work-

shops e oficinas. É doutora em Artes Visuais pela EBA – PPGAV – UFRJ e mestre na mesma escola, na linha de História e Crítica da Arte. Em 2025 recebeu Menção Honrosa na *Kitchen Print Biennale de l'estampe* (Épinal, França), uma competição com ênfase em pesquisas artísticas na gravura alternativa e não tóxica. Atualmente se divide entre o trabalho no seu ateliê em Petrópolis (RJ) e o Rio de Janeiro, onde leciona na Escola de Belas Artes – EBA/UFRJ.

SERVIÇO

*Eu aos pedaços ou Ainda assim eu voo,
de Patrícia Pedrosa*

Até 17 de janeiro de 2026

Centro Cultural Correios Rio de Janeiro

Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a sábado, das 12h às 19h

Entrada gratuita

